

Análise comparativa dos Índices de corrupção

ELIAS PEREIRA LOPES JÚNIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (UFCA)

Análise comparativa dos Índices de corrupção

1 INTRODUÇÃO

A corrupção é um fenômeno social, político e econômico complexo que acontece em todos os países, em diferentes graus. Não há consenso internacional sobre o significado da corrupção (ROHWER, 2009). Por esse motivo, sua medição, por meio de um único indicador que traduza os níveis de corrupção entre os países, é algo difícil de ser concretizada (ANDVIG, 2005; SØREIDE, 2006; ANDERSSON, 2013).

A extensão da corrupção em uma sociedade é frequentemente debatida com base em informações fracas. Os dados sobre corrupção geralmente têm limitações, já que as pessoas envolvidas no crime raramente falam sobre sua prática (SØREIDE, 2006). Para Rose e Mishler (2010), os índices agregados não especificam o contexto em que os subornos são pagos, seja para garantir um grande contrato de obras públicas ou para a realização de um simples serviço local. De acordo com Charron (2016), a pouca consistência entre as percepções de especialistas e a experiência real dos cidadãos oferece uma visão pessimista sobre as medidas de corrupção existentes.

Mesmo assim, existem indicadores já consolidados sobre o tema e que, inclusive, têm sido usados em pesquisas acadêmicas. A disponibilidade de vários indicadores sobre corrupção e o fácil acesso a essas bases de dados podem ter sido as causas do rápido crescimento do número de pesquisas sobre corrupção nas últimas décadas, principalmente pelo fato de os dados poderem ser usados em conjunto com grandes bases de dados e, ainda, pela possibilidade de relacioná-los com outras variáveis (ANDERSSON, 2013).

Medir a corrupção não é uma tarefa fácil e a dificuldade surge porque existem muitas maneiras pelas quais a corrupção pode se manifestar e os diferentes tipos de corrupção podem causar problemas diferentes, dependendo das circunstâncias. Muitos indicadores de corrupção utilizam diversas fontes de dados para compor o seu indicador. Contudo, não está claro que a média dessas medidas leve a uma maior precisão, como é reivindicado pelos defensores dos indicadores agregados de corrupção. De fato, a agregação de classificações tão díspares pode resultar em vieses exacerbantes (THOMPSON; SHAH, 2005; KNACK, 2007).

Embora exista a questão da validade das medidas de percepção na captura de níveis reais de corrupção, muitas delas ainda são usadas para analisar e comparar a corrupção entre países. Então, esta pesquisa se propõe a analisar e comparar os principais índices de corrupção utilizados em pesquisas acadêmicas. Nesse sentido, foram analisados três índices: “*Corruption Perceptions Index*” (CPI) da *Transparency International*, “Controle da Corrupção” do Banco Mundial e “Corrupção” do *International Country Risk Guide* (ICRG).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Corrupção

Corrupção não é novidade e esse fenômeno tem sido relacionado, em muitos casos, com a legitimidade das instituições governamentais e de representantes eleitos. Diante de diversas definições literárias sobre a corrupção, é notável que não exista um consenso na literatura. Contudo, em linhas gerais, ela abrange conceitos amplos, tais como o mau uso de poder público para obtenção de vantagens em benefícios próprios e a decadência da moral. Quando se pensa em corrupção, reflete-se sobre os valores éticos e morais, sobre os padrões de conduta e sobre o comportamento de um cidadão e espera-se, principalmente de figuras públicas como políticos e empresários, a transparência, a honra pessoal e a honestidade.

A prática da corrupção atrapalha o desenvolvimento do comércio, visto que ela representa um desperdício no uso dos recursos que poderiam ser investidos de forma mais eficiente. Diversos estudos já relacionaram a corrupção com o desenvolvimento econômico mundial, demonstrando uma relação inversamente proporcional (GRAY; KAUFMANN, 1988;

MO, 2001; GRÜNDLER; POTRAFKE, 2019). O estudo de Gray e Kaufmann (1988) analisou uma base de dados com países em desenvolvimento e concluiu que a corrupção é o impedimento mais importante para o desenvolvimento econômico mundial.

O estudo de Mo (2001) mostrou que um aumento de 1% no nível de corrupção reduz a taxa de crescimento do país em cerca de 0,72% e o canal mais importante pelo qual a corrupção afeta o crescimento econômico é a instabilidade política. A pesquisa de Gründler e Potrafke (2019) revelou que o PIB real *per capita* diminuiu cerca de 17% quando a corrupção aumentou um desvio padrão e que o efeito da corrupção no crescimento econômico é especialmente ampliado nas autocracias e afeta o crescimento diminuindo o PIB e aumentando a inflação.

Os indicadores de corrupção, apesar de serem medidos por percepções, são frequentemente tomados como *proxies* confiáveis para o fenômeno real de corrupção que ocorre nos países. Todavia, como a relação entre experiência e percepções, bem como entre percepções, varia entre países (e substancialmente entre países ricos e pobres), é provável que diferentes fatores afetem a formação de opiniões em diferentes ambientes (ABRAMO, 2008; ROSE; MISHLER, 2010; QU *et al.*, 2019). Isso não apenas torna a compreensão das percepções dependente do país, mas também compromete o conteúdo informativo das classificações dos países com base nas percepções de corrupção (ABRAMO, 2008; OLKEN; 2009; ROSE; MISHLER, 2010; CHARRON; 2016; GUTMANN; PADOVANO; VOIGT, 2019).

Conforme Abramo (2008), as dificuldades de medir diretamente a corrupção levaram a vários métodos alternativos de estimativa do fenômeno a partir de outros dados. Para Olken (2009), a precisão das percepções de corrupção também é importante devido ao seu uso por instituições e acadêmicos internacionais para medir atividades corruptas. Conforme Rose e Mishler (2010), deveria ser menos difícil coletar evidências empíricas de corrupção do que medir um conceito abstrato como a democracia. No entanto, como a corrupção é ilegal, os participantes de práticas políticas corruptas normalmente ocultam essas atividades (CHARRON; 2016).

2.2 Índices de Corrupção

Para Donchev e Ujhelyi (2014), os índices de corrupção em nível nacional, com base em pesquisas de empresas e famílias e avaliações de especialistas, receberam muita atenção de pesquisadores, comentaristas e formuladores de políticas. Esses índices de percepção de corrupção, como o “*Corruption Perceptions Index*” (CPI), da *Transparency International*, o “Controle da Corrupção”, do Banco Mundial, ou o índice “Corrupção”, do *International Country Risk Guide* (ICRG), são rotineiramente interpretados como medidas de experiência em corrupção. Porém, algumas questões podem ser levantadas a respeito desses indicadores, como: Essa interpretação é justificada? Esses índices poderiam ser afetados pelas características individuais ou do país, mantendo constante a experiência de corrupção? Quão bem as medidas de experiência em corrupção preveem medidas de percepção de corrupção?

Apesar de estes índices serem amplamente utilizados em pesquisas acadêmicas, apenas uma pequena fração desses estudos tratou de preocupações relacionadas à construção e interpretação dessas medidas. Estudos sobre a construção e interpretação dos indicadores são importantes porque os índices subjetivos e objetivos são explicados por diferentes fatores e, além disso, pode haver diferenças importantes entre percepções e experiências (TREISMAN, 2007).

O uso de diversas fontes de dados para compor um indicador tem suas vantagens e desvantagens. No caso do *Corruption Perceptions Index* (CPI), as diferentes classificações de corrupção utilizadas parecem estar medindo diferentes dimensões da corrupção, em que algumas medem a corrupção mesquinha, enquanto outras medem um grande roubo. Existem diferentes formas que a corrupção pode assumir e o “grau de corrupção” pode se referir à

frequência de atos corruptos, à quantidade de subornos pagos ou ao ganho (financeiro ou outro) que os contratados obtêm através da corrupção (THOMPSON; SHAH, 2005).

De acordo com Lambsdorff (2005; 2008), a força do (CPI) é baseada no conceito de que uma combinação de fontes de dados, solidamente combinada em um único índice, aumenta a confiabilidade de cada pontuação de cada país. A ideia de combinar dados é que o não-desempenho de uma fonte pode ser equilibrado pela inclusão de pelo menos duas outras fontes. Dessa forma, a probabilidade de deturpar os resultados de um país é seriamente reduzida. Para o autor, o CPI é uma avaliação sólida dos níveis percebidos de corrupção, ajudando a entender os níveis reais de corrupção.

Alves e Possetti (2018) utilizaram o índice CPI na tentativa de compreender a relação entre corrupção e indicadores econômicos, sociais e ambientais das nações. Os autores concluíram que países que possuem altos índices de corrupção tendem: (a) a possuir PIB per capita menor; (b) a ter IDH menor; (c) a ter maiores níveis de violência; (d) a ter desempenho ambiental inferior quando comparados a países com baixos níveis de corrupção.

Outro índice de corrupção muito utilizado em pesquisas é o indicador de Controle da Corrupção, do Banco Mundial. Porém, para Mungiu-Pippidi e Dadašov (2016), tanto o CPI quanto o Controle da Corrupção não fornecem evidências sobre o que funciona ou não no combate à corrupção: essas duas medidas apenas agregam avaliações subjetivas sobre corrupção nacional; contudo, não fornecem evidências sobre o que os países fizeram de certo ou errado.

Relacionado à mesma questão sobre dados subjacentes, Apaza (2009) argumenta que, como cada fonte de dados subjacente mede um conceito um pouco diferente de corrupção, a definição implícita de corrupção muda com o tempo. Nesse sentido, a comparação entre dois países com conjuntos diferentes de fontes de dados subjacentes é crítica porque o indicador de Controle da Corrupção pode ter medido questões que conceitualmente não são a própria corrupção.

A variável Corrupção, do *International Country Risk Guide* (ICRG), é outro índice de corrupção amplamente utilizado em estudos. Todavia, esse indicador apresenta os mesmos problemas expostos em relação a indicadores agregados. Além disso, conforme Knack (2007), outro problema em relação ao indicador da ICRG é que a classificação de corrupção dessa fonte é formada por uma rede de correspondentes com conhecimentos específicos de cada país. No entanto, as classificações finais são determinadas centralmente por um número muito pequeno de pessoas.

Em virtude de todos os problemas expostos, algumas pesquisas que se propuseram a analisar a corrupção utilizaram mais de um indicador na tentativa de dar mais robustez e confiabilidade a seus estudos (AHMAD; AZIZ, 2001; ROHWER, 2009; DONCHEV; UJHELYI, 2014; LOPES JÚNIOR *et al.*, 2018; QU, 2019). Outros estudos, por outro lado, resolveram propor um novo indicador (GOLDEN; PICCI, 2005; LEÓN; ARAÑA; LEÓN, 2013; ESCRESA; PICCI, 2015).

Ahmad e Aziz (2001) compararam quatro índices de corrupção (*World Competitive Report*, *Corruption Perceptions Index*, *Control of Corruption* e *Corruption*) na tentativa de demonstrar que esses índices de corrupção não apenas produzem resultados semelhantes, mas que os resultados são consistentes ao longo do tempo. Os resultados do estudo revelaram que esses índices estão correlacionados entre si e são estáveis ao longo do tempo. Além da correlação, os achados também confirmam que esses índices produzem resultados semelhantes. Assim, o uso de qualquer uma dessas fontes seria suficiente para a determinação das causas da corrupção.

O estudo de Lopes Júnior *et al.* (2018) também demonstrou que os indicadores de corrupção podem ser utilizados em conjunto e que os resultados de suas análises são semelhantes. Nesse caso, os autores utilizaram os índices *Control of Corruption* e *Corruption*

para mensurar o efeito da influência política sobre os gastos das empresas estatais após a crise financeira de 2008 e demonstraram que, em ambientes com elevada corrupção, os políticos usam sua influência com o objetivo de obter ganhos políticos/privados.

Já a pesquisa de Rohwer (2009), que fez uma análise de dois indicadores (*Corruption e Corruption Perceptions Index*), concluiu que esses índices devem ser usados com mais cautela devido à falta de transparência e problemas de definição. Deveria haver mais controle dos critérios e dos métodos de obtenção de indicadores agregados para melhor entender o que eles estão medindo e determinar (aproximadamente) seu grau de interdependência.

Donchev e Ujhelyi (2014) relacionaram três indicadores (*Control of Corruption, Corruption e Corruption Perceptions Index*) com duas bases de dados que tratavam da experiência de indivíduos com a corrupção e da experiência de empresas com a corrupção. Para os autores, as características individuais, como educação, idade ou *status* de emprego e características no nível da empresa, como o número de concorrentes, também influenciam as percepções de corrupção, mantendo a experiência constante. Portanto, os resultados sugerem que o uso de índices de percepção de corrupção como uma medida da experiência em corrupção pode ser mais problemático do que o sugerido pela literatura existente.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa tem caráter quantitativo, uma abordagem comumente utilizada em estudos descritivo-explicativos, na qual se busca descobrir e classificar as variáveis estudadas. Para Creswell (2010), a pesquisa quantitativa é um meio para testar teorias objetivas, examinando a relação entre as variáveis. Nesse sentido foram feitas análises de três indicadores de corrupção mais comumente utilizados em pesquisas sobre o tema.

Muitas medidas são usadas para medir e comparar a corrupção entre países. Este estudo teve como objetivo comparar os principais índices de corrupção utilizados em pesquisas acadêmicas. Os dados foram obtidos em diversas bases de dados e correspondem ao ano de 2017, em virtude de algumas fontes ainda não terem divulgado dados mais recentes. Foram coletados dados de 177 países, abrangendo todos os continentes. Os indicadores utilizados no estudo, bem como suas fontes, estão sumarizados no Quadro 1.

Quadro 1 – Indicadores de corrupção utilizados no estudo

Variável	Indicador	Fonte	Conceito
CPI	<i>Corruption Perceptions Index</i>	<i>Transparency International</i>	Classifica países/territórios com base em quão corrupto o setor público de um país é percebido por especialistas e executivos de negócios.
Controle da Corrupção	<i>Control of Corruption</i>	<i>Worldwide Governance Indicators (WGI)</i>	Apresenta percepções sobre a extensão em que o poder público é exercido para ganhos privados, incluindo as formas corrupção, bem como "captura" do Estado por elites e interesses privados.
Corrupção	<i>Corruption</i>	<i>International Country Risk Guide (ICRG)</i>	Avalia a corrupção dentro do sistema político. Tal corrupção é uma ameaça para o investimento estrangeiro por várias razões: ela distorce a conjuntura econômica e financeira; reduz a eficiência do governo e de negócios, permitindo que as pessoas assumam posições de poder através de patrocínio em vez de capacidade; e introduz uma instabilidade inerente ao processo político.

Fonte: Própria pesquisa

O CPI é calculado usando 13 fontes de dados diferentes de 12 instituições diferentes que capturam percepções de corrupção nos últimos dois anos. As fontes de dados são padronizadas

para uma escala de 0 a 100, em que 0 seja igual ao nível mais alto de corrupção percebida e 100 seja igual ao nível mais baixo de corrupção percebida. Os valores do indicador Controle da Corrupção variam de -2,5 a 2,5. Quanto menor o valor, maior o uso do poder público para ganhos privados. Por outro lado, para valores mais altos, menor a corrupção. Já o indicador Corrupção varia de zero (ambientes mais corruptos) a 6 (ambientes menos corruptos).

Para efeito de análise, e a critério dos autores, cada base de dados foi dividida em três partes iguais de acordo com os valores de cada indicador para classificar os países em relação ao seu nível de corrupção. Sendo assim, os extratos foram nomeados, de acordo com o nível de corrupção dos países, entre as seguintes categorias: Baixa Corrupção, Corrupção Moderada e Elevada Corrupção. A base de dados *Corruption Perceptions Index* (CPI) foi dividida em 60 observações por terço, a base de dados WGI (*Control of Corruption*) foi dividida em 69 observações por terço e a base de dados ICRG (*Corruption*) foi dividida em 46 observações por terço.

Em seguida, analisou-se o grau de similaridade da classificação dos países entre as bases de dados. Nesse caso, para cada base de dados, foi realizada uma análise no sentido de verificar se os países classificados em uma determinada categoria também foram classificados na mesma categoria nas outras bases de dados. Esse procedimento foi realizado para todas as bases de dados e para todas as categorias.

4 RESULTADOS

O Quadro 1 mostra os países que foram classificados na categoria Baixa Corrupção. A classificação foi realizada de acordo com os valores de cada indicador de corrupção e o critério para enquadramento dos países nesta categoria foi a aparição do país na mesma classificação em pelo menos duas bases de dados. O motivo para considerar um país mesmo sendo classificado na mesma categoria a partir de duas bases é que, como nem todos os países são analisados por todas as bases de dados, alguns deles só poderiam aparecer em, no máximo, duas das três bases de dados analisadas. Neste caso, 56 (cinquenta e seis) países foram classificados na categoria Baixa Corrupção, dos quais 41 (quarenta e um), que representa 73% dessa categoria, apareceram em todas as três bases de dados.

Quadro 1. Países com Baixa Corrupção

Baixa Corrupção			
Australia	Denmark	Latvia	Saudi Arabia*
Austria	Dominica*	Lithuania	Seychelles
Bahamas	Estonia	Luxembourg	Singapore
Barbados*	Finland	Malta	Slovakia*
Belgium	France	Namibia*	Slovenia
Bhutan*	Georgia*	Netherlands	South Korea
Botswana	Germany	New Zealand	Spain
Brunei Darussalam*	Grenada*	Norway	Sweden
Cabo Verde*	Hong Kong	Poland	Switzerland
Canada	Iceland	Portugal	Taiwan
Chile	Ireland	Qatar	United Arab Emirates
Costa Rica	Israel	Rwanda*	United Kingdom
Cyprus	Japan	Saint Lucia*	United States
Czech Republic*	Jordan*	Saint Vincent and the Grenadines*	Uruguay

Fonte: Própria pesquisa

* Países que foram listados em apenas duas bases de dados

De forma similar, o Quadro 2 mostra os países que foram classificados na categoria Corrupção Moderada. Neste caso, dos 55 (cinquenta e cinco) países enquadrados nesta categoria, 29 (vinte e nove), representando 53%, foram classificados nesse nível por todas as três bases de dados.

Quadro 2. Países com Corrupção Moderada

Corrupção Moderada			
Albania	Egypt*	Malaysia	South Africa
Argentina*	El Salvador*	Mongolia*	Sri Lanka
Bahrain	Ghana	Montenegro*	Suriname
Belarus*	Greece*	Morocco*	Swaziland*
Benin*	Guyana	Oman*	Tanzania
Bosnia and Herzegovina*	Hungary	Pakistan*	Thailand
Brazil*	India	Panama	Timor-Leste*
Bulgaria	Indonesia*	Peru	Trinidad and Tobago
Burkina Faso	Italy*	Philippines	Tunisia
China*	Jamaica	Romania	Turkey
Colombia	Kosovo*	São Tomé and Príncipe*	Vanuatu*
Côte d'Ivoire*	Kuwait	Senegal	Vietnam
Croatia*	Lesotho*	Serbia	Zambia
Cuba	Macedonia*	Solomon Islands*	

Fonte: Própria pesquisa

* Países que foram listados em apenas duas bases de dados

A maioria dos países foi classificada na categoria Elevada Corrupção (QUADRO 3). Nesse extrato, também ocorreu o menor nível de similaridade entre as bases de dados, visto que, dos 66 (sessenta e seis) países classificados nessa categoria, apenas 30 (trinta), representando 45%, estavam neste mesmo nível em todas as três bases de dados.

Quadro 3. Países com Elevada Corrupção

Elevada Corrupção				
Afghanistan*	Djibouti*	Iran	Mauritania*	Somalia
Algeria*	Dominican Republic*	Iraq	Mexico	South Sudan*
Angola	Ecuador*	Kazakhstan	Moldova	Sudan
Armenia*	Equatorial Guinea*	Kenya	Mozambique*	Syria
Azerbaijan	Eritrea*	Korea	Myanmar*	Tajikistan*
Bangladesh*	Ethiopia*	Kyrgyzstan*	Nepal*	Togo*
Bolivia*	Gabon*	Laos*	Nicaragua	Turkmenistan*
Burundi*	Gambia	Lebanon	Niger*	Uganda
Cambodia*	Guatemala	Liberia*	Nigeria	Ukraine*
Cameroon	Guinea	Libya	Papua New Guinea*	Uzbekistan*
Central African Republic*	Guinea-Bissau*	Madagascar	Paraguay*	Venezuela
Chad*	Haiti	Malawi	Russia	Yemen
Comoros*	Honduras*	Mali	Sierra Leone*	Zimbabwe
Congo				

Fonte: Própria pesquisa

* Países que foram listados em apenas duas bases de dados

Analisou-se também o grau de similaridade da classificação dos países entre as bases de dados (TABELA 1). Foi considerado similar o país que foi classificado na mesma categoria em, pelo menos, duas bases de dados. Todas as bases apresentaram valores elevados de similaridade e a base de dados *Corruption Perceptions Index* foi a que ofereceu os melhores resultados. No geral, a classificação de países com Elevada Corrupção teve uma maior similaridade entre os países. Nesse caso, por exemplo, todos os países da base de dados *Corruption Perceptions Index* (CPI) que foram classificados com Elevada Corrupção também estavam nessa mesma categoria nas outras bases de dados.

Tabela 1. Similaridade entre as bases de dados

	CPI	WGI	ICRG
Baixa Corrupção	93,33%	72,86%	93,62%
Corrupção Moderada	86,67%	76,81%	71,74%
Elevada Corrupção	100%	95,65%	82,61%

Fonte: Própria pesquisa

Na Tabela 2 têm-se os resultados do cálculo da média e desvio-padrão de cada variável. Para efeito de comparação, cada variável foi padronizada de acordo com a distribuição z (média igual a 0 e desvio padrão igual a 1). Os valores de média e desvio padrão foram similares entre as categorias, com algumas exceções em que a média de uma base de dados ficou levemente abaixo das outras duas como, por exemplo, a média da base de dados WGI para o extrato Baixa Corrupção (que foi de 1,13, enquanto que para as outras duas categorias foi de 1,27 e 1,20) e a média da base de dados CPI para o extrato Corrupção Moderada (que foi de -0,15, enquanto que para as outras duas categorias foi de -0,26 e -0,25).

Tabela 2. Estatística descritiva das bases de dados

	CPI				WGI				ICRG			
	Média z	Desvio z	Máx.	Mín.	Média z	Desvio z	Máx.	Mín.	Média z	Desvio z	Máx.	Mín.
Geral	0	1	2,42	-1,79	0	1	2,25	-1,83	0	1	2,32	-1,80
Baixa Corrupção	1,27	0,61	2,42	0,26	1,13	0,70	2,25	0,22	1,20	0,68	2,32	0,12
Corrupção Moderada	-0,15	0,23	0,36	-0,58	-0,26	0,25	0,27	-0,55	-0,25	0,29	0,26	-0,56
Elevada Corrupção	-0,93	-0,32	-0,64	-1,79	-1,00	0,39	-0,56	-1,83	-0,88	0,39	-0,57	-1,80

Fonte: Própria pesquisa

Em relação à amplitude dos valores, na amostra geral a diferença entre o maior valor e o menor valor foi parecida em todas as bases de dados, sendo que a base de dados CPI foi a que apresentou a maior amplitude. Na análise das categorias também houve uma similaridade em relação à amplitude, contudo, cada base de dados apresentou uma maior amplitude para categorias distintas: para Baixa Corrupção a maior amplitude foi a da base de dados ICRG; para Corrupção Moderada a maior amplitude foi a da base de dados CPI; e para Elevada Corrupção a maior amplitude foi a da base de dados WGI.

5 CONCLUSÕES

A corrupção é um fenômeno tão complexo que se torna muito difícil mensurá-la em apenas um indicador, o que pode acarretar em resultados imprecisos e/ou enganosos. Contudo, isso não pode ser um impeditivo para o estudo da corrupção, embora essa tarefa seja bastante desafiadora, já que a corrupção assume formas diferentes em diferentes países.

A medição da corrupção, de maneira geral, é possível de ser realizada. Contudo, qualquer forma de medição de corrupção deve-se ater à precisão de sua mensuração. Os índices de corrupção que são baseados em percepção devem ser usados com mais cautela devido à falta de transparência e problemas em relação às suas definições (ROHWER, 2009). Em relação aos três índices analisados percebeu-se, pela análise dos dados, uma similaridade quanto à classificação dos países em termos de corrupção.

O presente artigo, cujo objetivo era comparar os principais índices de corrupção utilizados em pesquisas acadêmicas, serviu como linha condutora da análise de diferenças entre países, comparando os níveis de corrupção a partir de três bases de dados distintas. A análise foi composta por três cenários distintos para os países: Baixa Corrupção (56 países), Corrupção Moderada (55 países) e Elevada Corrupção (66 países). Diante dos resultados, percebeu-se que não houve uma preponderância em relação à classificação de países para uma determinada categoria, embora a categoria com maior número de países foi a que possuía países mais corruptos (Elevada Corrupção).

A análise dos indicadores feita nessa pesquisa pode gerar áreas interessantes para uma investigação mais aprofundada. Embora o uso de índices de percepção de corrupção como uma medida da experiência em corrupção pode ser problemático (DONCHEV; UJHELYI, 2014), os resultados dessa pesquisa demonstraram que, pelo menos para os três indicadores analisados, os principais índices usados para a análise de corrupção (*Corruption Perceptions Index*, *Control of Corruption* e *Corruption*) classificam os países de forma similar.

Pode-se assumir como limitação dessa pesquisa, o fato da análise se ater a apenas um ano. A justificativa para tal foi que tentou-se fazer uma análise comparativa dos índices levando-se em conta o período mais recente possível. Como sugestões para estudos futuros, pode-se tentar averiguar o comportamento dos índices ao longo dos anos e/ou relacioná-los com outras variáveis, tais como PIB e IDH dos países. Além disso, os indicadores de corrupção poderiam também ser relacionados com outros fatores, como o nível de democracia dos países ou o nível de desenvolvimento das economias.

REFERÊNCIAS

- Abramo, C. W. (2008). How Much Do Perceptions of Corruption Really Tell Us? **Economics: The Open Access, Open-Assessment E-Journal** 2. DOI: 10.5018/economics-ejournal.ja.2008-3.
- Ahmad, N., & Aziz, D. (2001). Corruption perception indices: a comparative analysis [with comments]. **The Pakistan Development Review**, 813-830.
- Alves, A. F., & Possetti, G. R. C. (2018). Corrupção e sua Relação com Indicadores Econômicos, Sociais e Ambientais das Nações. **In: Encontro da ANPAD**. Curitiba. EnANPAD 2018.
- Andersson, S. (2013). The Varieties of Corruption: Lessons From a Least Corrupt Case. In: **Corruption in least corrupt countries. Scope, causes and consequences**, Bergen 26-27 August 2013. (pp. 1-36).
- Andvig, Jens. C. (2005). “A House of Straw, Sticks or Bricks”? Some Notes on Corruption Empirics, **NUPI working paper**, 678.
- Apaza, C. R. (2009). Measuring governance and corruption through the worldwide governance indicators: Critiques, responses, and ongoing scholarly discussion. **Political Science & Politics**, 42(1), 139-143.

- Charron, N. (2016). Do corruption measures have a perception problem? Assessing the relationship between experiences and perceptions of corruption among citizens and experts. **European Political Science Review**, 8(1), 147-171.
- Creswell, J. W. (2010). **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Artmed.
- Donchev, D., & Ujhelyi, G. (2014). What do corruption indices measure?. **Economics & Politics**, 26(2), 309-331.
- Escresa, L. and L. Picci (2015). A New Cross-National Measure of Corruption. Forthcoming: **World Bank Economic Review**, DOI: 10.1093/wber/lhv031.
- Golden, M. and L. Picci (2005). Proposal for a New Measure of Corruption, Illustrated with Italian Data. **Economics & Politics**, 17(1):37-75.
- Gray, C. W., & Kaufman, D. (1998). Corruption and Development. **Finance and Development**, 35: 7–10.
- Gründler, K., & Potrafke, N. (2019). Corruption and economic growth: New empirical evidence. **European Journal of Political Economy**, 60, 101810.
- Gutmann, J., Padovano, F. and Voigt, S. **Perception vs. Experience: Explaining Differences in Corruption Measures Using Microdata** (December 2019). Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=2659349> or <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2659349>
- Knack, S. (2007). Measuring corruption: A critique of indicators in Eastern Europe and Central Asia. **Journal of Public Policy**, 27(3), 255-291.
- Lambsdorff, J. G. (2005). **The methodology of the 2005 corruption perceptions index**. Available at: http://www.icgg.org/downloads/CPI_Methodology.pdf.
- Lambsdorff, J. G. (2008). **Corruption perceptions index 2007**. Available at: http://www.icgg.org/downloads/Methodology_2008.pdf.
- León, C.J., J.E. Araña and J. de León (2013). Correcting for Scale Perception Bias in Measuring Corruption: An Application to Chile and Spain. **Social Indicators Research** 114(3):977-95.
- Lopes Júnior, E. P., Façanha Câmara, S., Gomes Rocha, L., & Brasil, A. (2018). Influence of corruption on State-Owned Enterprise expenditures. **Revista Brasileira de Administração Pública**, 52(4), 695-711.
- Mo, P. H. (2001). Corruption and economic growth. **Journal of comparative economics**, 29(1), 66-79.
- Mungiu-Pippidi, A., & Dadašov, R. (2016). Measuring control of corruption by a new index of public integrity. **European Journal on Criminal Policy and Research**, 22(3), 415-438.
- Qu, G., Slaughter, B., Sylwester, K., & Doiron, K. (2019). Explaining the standard errors of corruption perception indices. **Journal of Comparative Economics**, 47(4), 907-920.
- Olken, B. A. (2009). Corruption perceptions vs. corruption reality. **Journal of Public Economics**, 93(7-8), 950-964.
- Rohwer, A. (2009). Measuring corruption: a comparison between the transparency international's corruption perceptions index and the World Bank's worldwide governance indicators. **CESifo DICE Report**, 7(3), 42-52.
- Rose, R., & Mishler, W. (2010). Experience versus perception of corruption: Russia as a test case. **Global Crime**, 11(2), 145-163.
- Søreide, Tina (2006). Is it Wrong to Rank? A Critical Assessment of Corruption Indices, **CMI Working Paper WP 2006: 1**, Bergen: Chr. Michelsen Institute.
- Thompson T., Shah A. (2005). **Transparency International's Corruption Perceptions Index: Whose Perceptions Are They Anyway?**, Discussion draft, 2005. Available at: <http://go.worldbank.org/I1RTMZUYUA0>.
- Treisman, D. (2007). What have we learned about the causes of corruption from ten years of crossnational empirical research? **Annual Review of Political Science**, 10, 211–244.